

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

A Enciclopédia das Provas e dos Milagres

As provas da profecia de Muhammad ﷺ e da veracidade do Alcorão

Milagres científicos · Testemunhos históricos e arqueológicos · Profecias cumpridas

Os anúncios da Torá e do Evangelho · O mundo dos gênios, da feitiçaria e do oculto

Explicado para que uma criança acompanhe · 157 ilustrações coloridas

157 provas, ordenadas pela sua força



Terceira Parte

Os anúncios da Torá e do Evangelho



Textos que continuam escritos até hoje nas escrituras do Povo do Livro, e que descrevem um profeta por vir cuja descrição se ajusta a um único homem em toda a história.

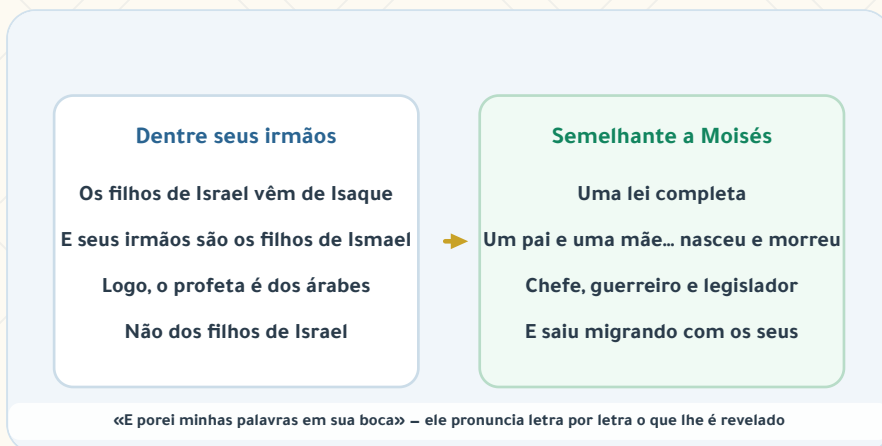
12 provas



Um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti

Suscitar-lhes-ei um Profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, e porei minhas palavras em sua boca; e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

Deuteronômio — capítulo 18, versículo 18



Três condições num só texto: dos irmãos, semelhante a Moisés, e falando o que lhe é posto na boca

Em palavras simples

Deus promete a Moisés um profeta vindouro com três qualidades: será dos **irmãos** dos filhos de Israel, e não dentre eles; será **semelhante a Moisés**; e **falará palavras postas em sua boca**.

No que se acreditava então?

Os judeus continuaram a esperar esse profeta por séculos, perguntando por ele a todo aquele que aparecia. No Evangelho de João perguntaram a João Batista: «És tu Elias?» Ele disse que não. «És tu **aquele profeta**?» Ele disse que não — o que mostra que «aquele profeta» era uma terceira pessoa determinada e esperada, distinta do Messias e distinta de Elias.

O que diz a ciência hoje?

«**Seus irmãos**», na língua da Torá, significa primos, e não filhos do mesmo pai — os filhos de Israel descendem de Isaque, e seus irmãos são os filhos de Ismael, isto é, os árabes. Quanto a «**semelhante a ti**», a comparação cuidadosa aponta para Muhammad ﷺ: nasceu do modo comum, de pai e mãe; casou-se e teve filhos; trouxe uma lei completa; conduziu seu povo, combateu e governou; migrou de sua cidade; e morreu de morte natural. E o próprio Deuteronômio conclui: «**E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés**» (34:10) — o que retira da comparação todos os profetas dos filhos de Israel.

Por que este é um milagre decisivo?

A terceira condição é decisiva: «**e porei minhas palavras em sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar**». Isto descreve um profeta que enuncia **um texto ditado a ele palavra por palavra**, e não o seu sentido. E é precisamente a descrição do Alcorão: «**Nem fala por inclinação própria; não é senão uma revelação revelada**». E a primeira coisa revelada a Muhammad ﷺ foi uma ordem direta de receber: «Recita.» Depois o texto bíblico encerra com uma advertência severa: «E acontecerá que todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu lho pedirei.» Assim, isto não é meramente uma boa notícia, mas **uma obrigação de seguir**.

E resplandeceu do monte Parã

O SENHOR veio do Sinai, e lhes surgiu de Seir; resplandeceu do monte Parã, e veio com dez milhares de santos.

Deuteronômio — capítulo 33, versículo 2



Três graus de luz: surgiu... depois resplandeceu

🔍 Em palavras simples

Um texto da Torá nomeia três montes em ordem: o **Sinai**, onde Deus falou a Moisés; depois **Seir**, a terra de Jesus; depois **Parã**. E Parã é — pelo próprio texto da Torá — a terra onde Ismael e seus descendentes se estabeleceram: Meca e o que a cerca.

⌚ No que se acreditava então?

Judeus e cristãos leem este texto em suas escrituras há milhares de anos. O problema que nunca resolveram: **qual é o terceiro acontecimento?** A vinda do Senhor do Sinai é a Torá, e seu surgir de Seir é o Evangelho — então o que resplandeceu de Parã? Nenhum acontecimento religioso equivalente aos outros dois se deu naquela região.

🔗 O que diz a ciência hoje?

Parã é um lugar determinado na própria Torá. O Gênesis (21:21) diz de Ismael: «**E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.**» Assim, é a pátria dos descendentes de Ismael pelo próprio texto deles. Geógrafos muçulmanos e dicionários bíblicos situam o deserto de Parã no norte do Hijaz, na península do Sinai e na terra entre ambos. E nenhum profeta com mensagem universal saiu daquele deserto exceto Muhammad ﷺ.

✦ Por que este é um milagre decisivo?

A gradação dos verbos é onde está o sentido, e ela é deliberada no hebraico: «**veio**», depois «**surgiu**», depois «**resplandeceu**» — e o resplender é a mais forte e a mais difundida das luzes. O texto ordena três mensagens em escala ascendente e faz da última a mais radiante. Depois acrescenta: «**de sua destra saía para eles uma lei de fogo**» — isto é, esta vinda final traz **uma lei**, e não meramente uma exortação. E Muhammad ﷺ é o único profeta depois de Moisés a trazer uma lei completa que rege a adoração, as relações e o julgamento.

O Santo do monte Parã

Deus veio de Temã, e o Santo do monte Parã. A sua glória cobriu os céus, e a terra se encheu do seu louvor.

Habacuque — capítulo 3, versículo 3



Dois lugares da Arábia nomeados por um profeta hebreu antes da era cristã

Em palavras simples

Um profeta dos filhos de Israel nomeia dois lugares da **Arábia**: **Tayma** — cidade bem conhecida no norte da península até hoje — e **Parã**, a pátria de Ismael. E diz que o Santo virá deles.

No que se acreditava então?

Este texto permaneceu resistente à interpretação entre o Povo do Livro. Nem Tayma nem Parã fazem parte da terra dos filhos de Israel, e nenhum profeta saiu delas em sua história. Alguns tentaram lê-lo como descrição poética da vinda de Deus ao Sinai — mas o Sinai não é mencionado aqui, e dois lugares árabes são nomeados explicitamente.

O que diz a ciência hoje?

Tayma é hoje um famoso oásis e cidade arqueológica no noroeste da Arábia Saudita, outrora estação principal da rota de caravanas entre o Hijaz e a Síria, com ruínas e inscrições que datam de antes da era cristã. E **Parã** é o deserto de Ismael, como afirma o Gênesis. Assim o texto aponta para **uma região determinada**: o norte da península arábica e o Hijaz. E é o lugar de onde saiu a mensagem de Muhammad ﷺ.

Por que este é um milagre decisivo?

Duas coisas elevam este texto acima da coincidência. Primeiro, que ele **concorda com o texto do Deuteronômio ao nomear Parã** — dois profetas diferentes, em eras diferentes, apontando para o mesmo lugar. A convergência de duas testemunhas independentes sobre um lugar alheio à sua própria terra é prova forte. Segundo, o resto do texto: **«e a terra se encheu do seu louvor»** — o efeito desta vinda é **universal, não local**. E nada saiu daquela terra enchendo a terra de louvor senão o Islã, pelo qual a chamada à oração e a glorificação de Deus se erguem a toda hora do dia em todos os continentes.

As aldeias de Qedar — e os habitantes de Sela

*Levantem a voz o deserto e as suas cidades, as aldeias que Qedar habita;
cantem os habitantes da rocha, clamem do cimo dos montes.*

Isaías — capítulo 42, versículo 11

Quem é «Qedar» na Torá?



Qedar é o segundo filho de Ismael

«E estes são os nomes dos filhos de Ismael... Nebaiote e Qedar»



Gênesis 25:13



Os coraixitas descendem de Qedar, filho de Ismael

Logo, o cântico novo se eleva das terras dos árabes

E Sela: um lugar perto de Medina que ainda leva esse nome

Isaías convoca as aldeias de Qedar a cantar um cântico novo



Em palavras simples

Isaías diz: levante a voz o deserto, **as aldeias que Qedar habita**. E Qedar — pelo texto da Torá — é o filho de Ismael, e o ancestral dos árabes adnanitas, entre os quais estão os coraixitas.



No que se acreditava então?

O capítulo quarenta e dois de Isaías fala de um «servo» que Deus escolhe, que traz justiça às nações e que não desfalece nem se desanima até estabelecer a verdade na terra. O Povo do Livro continua a divergir sobre sua identidade. Mas o próprio texto especifica **o lugar**: as aldeias de Qedar e Sela.



O que diz a ciência hoje?

«**Qedar**» é nomeado no Gênesis (25:13) entre os doze filhos de Ismael. Os árabes adnanitas — entre eles os coraixitas e o clã de Hachim — são de sua linhagem. E a região do norte da península é de fato chamada «Qedar» nas inscrições assírias. Quanto a «**Sela**» (vertido por «a rocha» na tradução), é um lugar conhecido: o **monte Sal'**, junto a Medina, ao lado do qual foi cavado o Fosso dos Confederados, e que está de pé sob esse nome até hoje.



Por que este é um milagre decisivo?

O capítulo abre no versículo 1 com «eis o meu servo, a quem sustento» — e «servo» é um título que acompanha Muhammad ﷺ no Alcorão: «Glorificado seja Aquele que fez **Seu servo** viajar de noite», «E quando **o servo de Deus** se levantou invocando-O». Depois o versículo 10 diz: «**Cantai ao SENHOR um cântico novo**» — uma lei nova, não uma renovação da antiga. Depois identifica o povo deste cântico: as aldeias de Qedar e os habitantes de Sela — **dois lugares puramente árabes**, um a linhagem dos coraixitas e o outro um monte em Medina. Que um único texto reúna a linhagem do Profeta ﷺ, a cidade de sua migração, seu título «o servo» e um chamado a uma lei nova é uma convergência que não admite coincidência.

O cavaleiro do jumento e o cavaleiro do camelo

E viu um carro com um par de cavaleiros, um carro de jumentos e um carro de camelos; e prestou atenção com grande cuidado.

Isaías — capítulo 21, versículo 7



Um texto que nomeia dois cavaleiros determinados e ordena que sejam escutados

🔍 Em palavras simples

Uma visão no Livro de Isaías em que o profeta vê **dois cavaleiros**: um sobre um jumento e o outro sobre um camelo, e ele recebe a ordem de escutá-los com a maior atenção.

🕒 No que se acreditava então?

Este texto foi interpretado entre o Povo do Livro como uma visão da queda da Babilônia. Mas a própria cena é notável: dois cavaleiros distintos, nomeados por suas montarias, e o profeta recebendo a ordem de escutá-los — e escutar é para uma mensagem, não para notícias de uma guerra.

🌀 O que diz a ciência hoje?

O cavaleiro do jumento é um sinal que o Povo do Livro reconhece para o Messias, sobre ele a paz. Zacarias (9:9) diz: «Eis que o teu Rei virá a ti... humilde, e montado sobre um jumento», e os Evangelhos registram o Messias entrando em Jerusalém montado num jumento, em cumprimento daquela profecia. Ora, se o primeiro está estabelecido como o Messias, quem é então **o cavaleiro do camelo** que veio depois dele, e a quem o profeta recebe ordem de escutar como recebeu ordem de escutar o primeiro? O camelo é a montaria dos árabes, e nenhum profeta de um povo de camelos veio depois do Messias exceto Muhammad ﷺ.

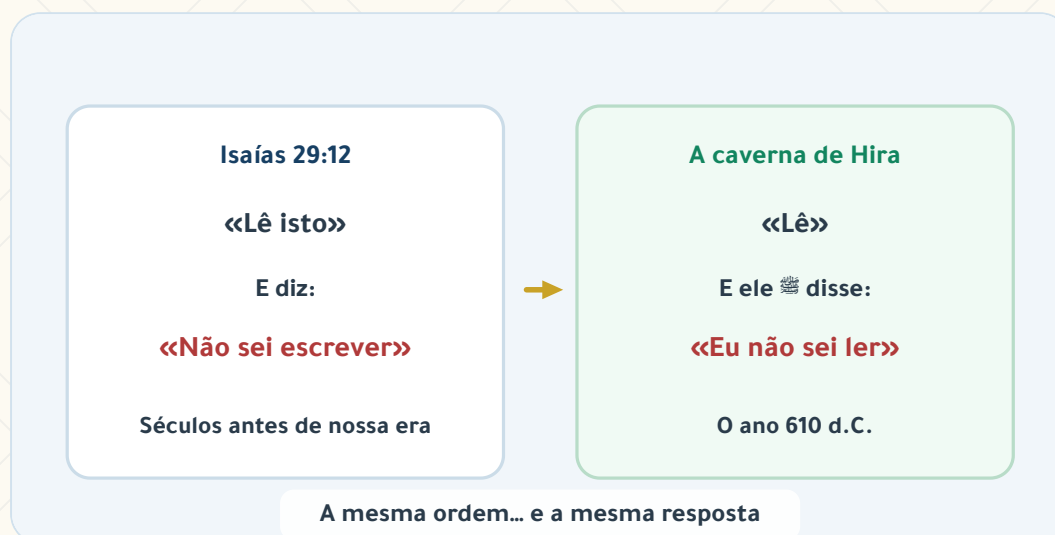
✦ Por que este é um milagre decisivo?

A força está **no emparelhamento e na ordem**. O cavaleiro do camelo não foi mencionado sozinho, de modo que se pudesse chamá-lo de referência genérica a uma caravana — ele está emparelhado com o cavaleiro do jumento numa única cena, e logo depois dele. O Povo do Livro aceitou que «o cavaleiro do jumento» é um sinal profético para uma pessoa determinada, de modo que não convém que seu companheiro no mesmo texto seja um detalhe sem sentido. E a ordem de escutar — «**prestou atenção com grande cuidado**» — indica que o que vem é **fala a ser ouvida e obedecida**, e não uma cena a ser assistida. E o resto do capítulo menciona «**o peso sobre a Arábia**» e nomeia Dedã e Tayma e «**a glória de Qedar**» — todo o contexto é árabe.

Não sei ler

E o livro é entregue ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não sei ler.

Isaías — capítulo 29, versículo 12



Uma cena descrita mais de mil anos antes de acontecer

Em palavras simples

Um texto de Isaías descreve uma cena: um livro é dado a um homem **que não sabe ler**, e lhe dizem: «Lê isto.» Ele responde: «Não sei ler.» E é exatamente o que aconteceu na caverna de Hira.

No que se acreditava então?

O texto existia nas escrituras do Povo do Livro séculos antes do nascimento do Profeta ﷺ, e não havia cumprimento dele a que apontar. Eles o liam como referência simbólica à cegueira dos filhos de Israel quanto ao entendimento de seu próprio livro.

O que diz a ciência hoje?

Na caverna de Hira, em 610 d.C., Gabriel veio a Muhammad ﷺ e disse: «**Lê.**» Ele disse: «**Não sou leitor.**» Ele o apertou e disse de novo: «Lê.» Ele disse: «Não sou leitor» — três vezes. Então veio a revelação: «Lê, em nome de teu Senhor que criou.» A história está no Sahih de al-Bukhari e no Sahih de Muslim, pela autoridade de Aisha, que Deus a agrade, e está entre as coisas mais famosas e mais bem estabelecidas da biografia.

Por que este é um milagre decisivo?

A correspondência não está apenas no sentido, mas em **toda a estrutura da cena**: uma ordem de ler, uma resposta de incapacidade, da parte de um homem que não lê. E isso exige uma condição indispensável: que o profeta prometido seja **iletrado, não sabendo ler nem escrever**. É a qualidade que o Alcorão afirma de Muhammad ﷺ e da qual faz um argumento: «**E não recitaste antes dele escritura alguma, nem a escreveste com tua destra; caso contrário, os falsificadores teriam motivo de dúvida.**» Note que ser iletrado aqui não é um defeito, mas a **prova**: se ele lesse e escrevesse, dir-se-ia que copiou e transcreveu. E o texto de Isaías faz dessa mesma incapacidade um sinal, não uma falha.

E ele é todo mahamaddim

Hikko mamtaqqim we-kullo mahamaddim; zeh dodi we-zeh re'i, benot Yerushalayim.

Cântico dos Cânticos — capítulo 5, versículo 16 (o texto hebraico)

O texto hebraico original

מַחְמַדִּים

Pronuncia-se: mahamaddim

E foi traduzido como: «todo ele desejável»

O nome está no texto... e desapareceu na tradução

A palavra hebraica exatamente como está nas edições padrão de hoje

🔍 Em palavras simples

No texto hebraico do Cântico dos Cânticos aparece a palavra «**mahamaddim**» — o nome «Muhammad» com o sufixo hebraico de majestade «-im». Na tradução é vertida por «todo ele é desejável», e assim o nome desaparece.

⌘ No que se acreditava então?

O Cântico descreve um amado em imagens poéticas, e sua descrição se encerra com esta palavra: «Sua boca é doce, **e ele é todo mahamaddim**.» O texto foi entendido como símbolo da relação entre Deus e Seu povo, ou como simples poesia de amor.

🔗 O que diz a ciência hoje?

O sufixo «-im» em hebraico marca tanto o plural quanto a majestade — como em «Elohim», nome de Deus em forma plural embora se queira dizer um só. E a raiz hebraica da palavra, מַחְמַדִּים (h-m-d), é a mesma que a raiz árabe h-m-d. Assim «mahamaddim» corresponde em árabe a **Muhammad**, na forma de majestade. A palavra ainda está no texto hebraico padrão de hoje, e qualquer um pode vê-la.

✦ Por que este é um milagre decisivo?

A força do argumento é que o nome **permanece no original e não foi apagado** — apenas se dissolveu na tradução. Isso acontece com frequência: nomes próprios que carregam um sentido em sua própria língua podem ser traduzidos, e o nome se perde. Se o nome «Abdullah» ocorresse num texto árabe, seria vertido por «Servo de Deus» e a pessoa desapareceria. O Alcorão afirma que o nome dele ﷺ está registrado entre eles: «**Os que seguem o Mensageiro, o profeta iletrado, que acham escrito no que têm da Torá e do Evangelho**», e que Jesus deu a boa nova de «**um mensageiro que virá depois de mim, cujo nome é Ahmad**». Assim o Alcorão afirma sem rodeios que **o próprio nome** está com eles — e ei-lo no texto hebraico até hoje.

O Paráclito — outro Consolador

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.

O Evangelho de João — capítulo 14, versículo 16

Duas palavras gregas... com uma só letra entre elas

παράκλητος

parakletos

«o Consolador»

περικλυτός

periklutos

«o Louvado / Ahmad»

E as primeiras cópias sem vogais nem sinais diacríticos

Uma semelhança estreita entre duas palavras numa escrita que não trazia sinais vocálicos

♀ Em palavras simples

O Messias, sobre ele a paz, prometeu a vinda de um **Paráclito** depois dele. A palavra grega *paraklêtos* assemelha-se muito a *periklutos*, que significa «o muito louvado» — isto é, Ahmad.

⌘ No que se acreditava então?

Os comentaristas divergem sobre a identidade do Paráclito desde a Antiguidade. As primeiras cópias gregas eram escritas em maiúsculas contínuas, sem espaçamento e sem sinais vocálicos, de modo que a confusão entre duas palavras tão próximas na forma é inteiramente possível na cópia.

⚙ O que diz a ciência hoje?

As descrições que o Messias deu do Paráclito em João (capítulos 14, 15 e 16) só se sustentam para um ser humano: «**Se eu não for, o Consolador não virá a vós**» — sua vinda está condicionada à partida do Messias, e um espírito já presente não precisaria disso (os Evangelhos registram que o Espírito Santo estava com João no ventre de sua mãe e com o Messias em seu batismo). E «**outro Consolador**» — logo, ele é do mesmo gênero que o primeiro, isto é, um profeta como ele. E «**para que fique convosco para sempre**» — uma lei que perdura e não é ab-rogada.

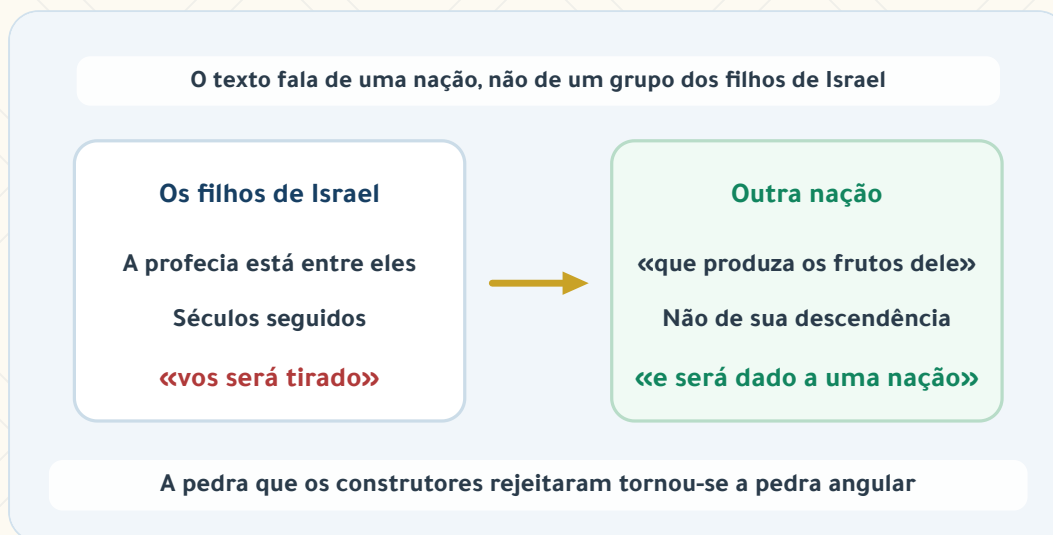
✦ Por que este é um milagre decisivo?

O ponto mais forte do capítulo é o versículo 13 do capítulo 16: «**porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido; e vos anunciará o que há de vir.**» Isto não descreve senão um profeta que recebe revelação. Compare com o Alcorão: «**Nem fala por inclinação própria; não é senão uma revelação revelada**» — quase a mesma expressão. Depois «**vos anunciará o que há de vir**» — e isso é uma seção inteira deste livro: as profecias cumpridas. Assim, a descrição funcional coincide, o nome é próximo na forma, e a condição («se eu não for») está satisfeita.

Ser-vos-á tirado e dado a outra nação

Portanto, eu vos digo: o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que produza os seus frutos.

O Evangelho de Mateus — capítulo 21, versículo 43



A profecia passando de um ramo a outro — pelo próprio texto do Evangelho

Em palavras simples

O Messias, sobre ele a paz, disse aos filhos de Israel que **o reino de Deus lhes seria tirado e dado a outra nação** que faria o que Lhe agrada. Isto é: a profecia passaria dos filhos de Israel a outros.

No que se acreditava então?

A profecia esteve entre os filhos de Israel por séculos ininterruptos: Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Davi, Salomão, Isaías, Jeremias, Ezequiel e outros. Eles acreditavam que a profecia era um direito preservado em sua linhagem, que jamais os deixaria. Razão pela qual recusaram que um profeta fosse suscitado dentre os árabes.

O que diz a ciência hoje?

Muhammad ﷺ foi enviado dos **filhos de Ismael** — isto é, do outro ramo da descendência de Abraão, sobre ele a paz. Assim a profecia passou dos filhos de Isaque aos filhos de Ismael pela primeira vez na história. E por meio dele surgiu uma nação nova, que não existia antes, e que se espalhou por todos os continentes da terra. O Alcorão aponta para a inveja que nasce exatamente neste ponto: «**Ou invejam as pessoas pelo que Deus lhes concedeu de Seu favor?**»

Por que este é um milagre decisivo?

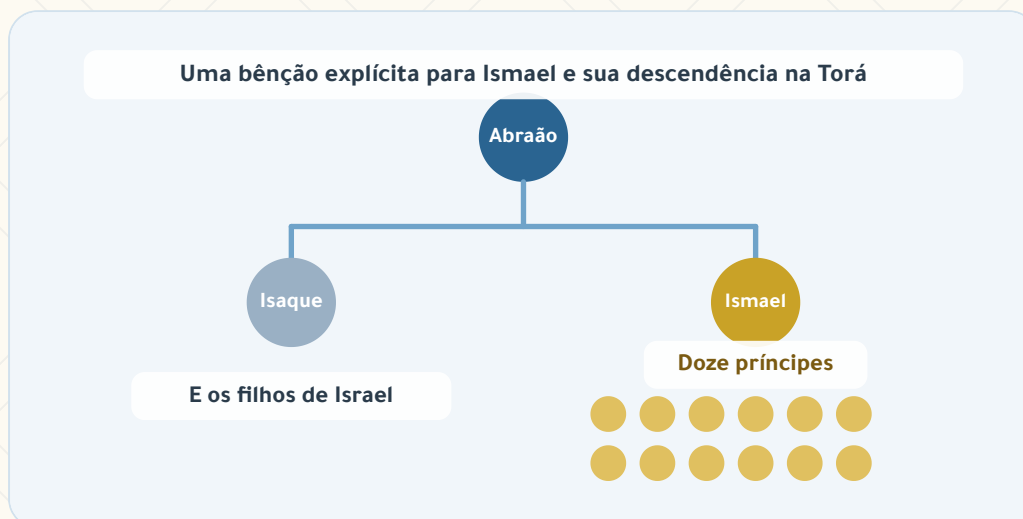
A palavra «**nação**» é decisiva. Ele não disse «dado a um grupo dentre vós» nem «a um remanescente justo» — disse «**a uma nação**», e o grego (ethnos) significa **outro povo**. O texto é precedido pela parábola da vinha cujos trabalhadores mataram os mensageiros enviados a eles e depois mataram o filho, merecendo assim que ela lhes fosse tirada e entregue a outros. E é seguido imediatamente por: «**A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi feita cabeça de esquina**» — o ramo rejeitado é aquele sobre o qual o edifício se apoiará. E os filhos de Ismael são o ramo preterido em todo registro de profecia — até que o selo dos profetas veio dele.

Doze príncipes — e uma grande nação

E quanto a Ismael, também te tenho ouvido: eis que o tenho abençoado, e o farei frutificar, e

❖ *o multiplicarei grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.* ❖

Gênesis — capítulo 17, versículo 20



Um texto que afirma para Ismael uma bênção, uma linhagem e uma grande nação

🔍 Em palavras simples

A própria Torá registra que Deus abençoou **Ismael**, e prometeu que de seus lombos viriam **doze príncipes**, e que dele faria **uma grande nação**. Assim, a bênção não está confinada apenas a Isaque.

⚖ No que se acreditava então?

Era opinião difundida entre os filhos de Israel que toda a promessa estava em Isaque e em sua linhagem, e que Ismael e seus descendentes ficavam fora da aliança. Com essa base, qualquer profecia vinda do lado árabe era rejeitada. Mas o texto é explícito ao afirmar uma bênção independente para Ismael.

🔗 O que diz a ciência hoje?

Os doze filhos de Ismael são nomeados no Gênesis (25:13-16), e a lista se encerra: «**doze príncipes segundo as suas nações**» — são as conhecidas tribos árabes do norte, e vários de seus nomes aparecem nas inscrições assírias. Quanto à promessa de **uma grande nação**, cumpriu-se no Islã: uma nação que saiu da linhagem de Ismael e alcançou o oriente e o ocidente da terra.

✦ Por que este é um milagre decisivo?

O texto anula o argumento básico pelo qual a profecia de Muhammad ﷺ foi rejeitada. Se a própria Torá afirma para Ismael **uma bênção, uma grande linhagem e uma grande nação**, não há fundamento para excluir seu ramo da profecia. E note a ordem da promessa: uma bênção, depois fecundidade e multiplicação, depois liderança em doze príncipes, depois «**uma grande nação**» — a meta com que se encerra. E o Gênesis (21:21) afirma que Ismael habitou no **deserto de Parã** — o mesmo lugar de onde a luz «resplandeceu» no texto do Deuteronômio. Os textos se confirmam e se apontam uns aos outros numa só direção.

Semelhante a Moisés — a comparação que decide

E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o SENHOR conheceu face a face.

Deuteronômio — capítulo 34, versículo 10

A descrição	Moisés	Muhammad ﷺ
Um parto natural	✓	✓
Um pai e uma mãe	✓	✓
Esposa e filhos	✓	✓
Uma lei completa	✓	✓
Chefe e guerreiro	✓	✓
uma migração desde sua própria cidade	✓	✓
«semelhante a ti» — e a Torá nega que ele seja dos filhos de Israel		
Morte natural	✓	✓

Sete qualidades que se encontram em dois homens e em nenhum terceiro

Em palavras simples

A Torá prometeu um profeta **semelhante a Moisés**. E, quando comparamos, achamos que as qualidades se encontram em Muhammad ﷺ e não se encontram em nenhum outro profeta.

No que se acreditava então?

O Povo do Livro continuou a esperar «o profeta semelhante a Moisés» e nunca concordou sobre sua identidade. Todo profeta dos filhos de Israel proposto para o papel carece de uma condição ou mais: nenhum deles trouxe uma lei nova, e nenhum liderou um Estado nem travou uma guerra.

O que diz a ciência hoje?

Os pontos de semelhança entre Moisés e Muhammad ﷺ incluem: nascimento comum, de pai e mãe; vida conjugal e filhos; **uma lei completa** que rege adoração, relações, julgamento e penas; a liderança de uma nação, a guerra e o governo; **uma migração** da terra da perseguição para a terra do estabelecimento; vitória sobre seus inimigos em vida; e morte natural e sepultamento na terra. Nada disso se reúne em nenhum outro profeta depois de Moisés.

Por que este é um milagre decisivo?

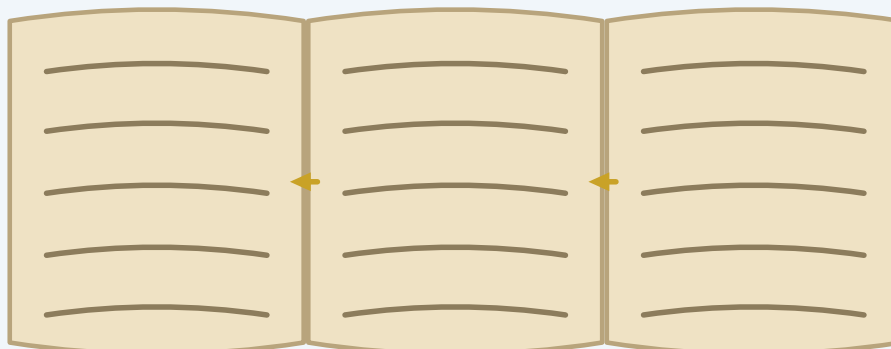
A própria Torá fechou a porta: «**E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés.**» Este é um testemunho explícito de que o profeta prometido **não é dos filhos de Israel**, ou o texto se contradiria. E, quando isso se junta ao versículo 18 do capítulo 18, «do meio de seus irmãos», a conclusão se impõe necessariamente: um profeta de seus primos — os filhos de Israel. Os judeus entenderam isso em tempos antigos, razão pela qual o Alcorão diz: «**E costumavam pedir vitória sobre os que descreram — mas, quando lhes chegou o que reconheciam, nele descreram**» — eles o esperavam e dele davam notícia, até que ele veio de outra linhagem que não a sua.

Eles o acham escrito consigo

Os que seguem o Mensageiro, o profeta iletrado, que acham escrito no que têm da Torá e do Evangelho.

Sura al-A'raf — versículo 157

Um texto que remete aos livros de seus adversários e os desafia a desmenti-lo



A Torá

O Evangelho

O Alcorão

O Alcorão recorre ao que está nas mãos do Povo do Livro, e não apenas a si mesmo

🔍 Em palavras simples

O Alcorão diz sem rodeios que a descrição do Profeta ﷺ está **escrita na Torá e no Evangelho** que estão nas mãos do Povo do Livro. Isso é um desafio aberto para que abram seus livros e olhem.

⌘ No que se acreditava então?

Os judeus e cristãos de Medina, de Najran e do Iêmen possuíam suas escrituras e as liam, e entre eles havia sábios especializados em seus textos. Assim, a alegação de que a descrição do Profeta ﷺ estava em seus livros **poderia ter sido desmentida no mesmo dia**, se não tivesse fundamento.

🔗 O que diz a ciência hoje?

Os textos que aqui passaram — Deuteronômio 18 e 33, Habacuque 3, Isaías 21, 29 e 42, Cântico dos Cânticos 5, João 14 e 16, Mateus 21, e Gênesis 17 e 21 — **estão todos presentes nas edições padrão de hoje**, e qualquer leitor pode abrir o livro e lê-los. Nem o versículo alegou que o nome está declarado abertamente em todo lugar; disse «**eles o acham**» — acham sua descrição e seus sinais e por eles o reconhecem.

✦ Por que este é um milagre decisivo?

A força aqui é de outra espécie. O Alcorão não argumenta a partir de si mesmo; **remete ao livro do próprio adversário**. É o tipo de argumento mais perigoso e o mais fácil de refutar — basta-lhes abrir suas escrituras e mostrá-las vazias. E, no entanto, os sábios deles que abraçaram o Islã o fizeram exatamente por essa razão — Abdullah ibn Salam, o rabino dos judeus de Medina, entre eles. Depois o Alcorão foi ainda mais ousado: «**Eles o reconhecem como reconhecem os próprios filhos**» — uma comparação que só um falante confiante faz. E a sobrevivência desses textos em seus livros por catorze séculos, lidos e discutidos por pesquisadores, é ela mesma a continuação daquele desafio até hoje.